RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

ANO XX • Número 229 • Outubro de 2026

BASE SETEMBRO 2026

Empresa de Pesquisa Energética

DESTAQUES

- O consumo nacional de eletricidade cresce pelo sexto mês consecutivo. As classes comercial e residencial lideraram a alta.
- O consumo industrial oscila positivamente e se mantém em patamar elevado, registrando o 2º maior consumo para o mês desde 2004. A fabricação de produtos alimentícios se destaca.
- O clima mais quente em grande parte do país, associadas às chuvas abaixo da média na porção centro-norte, podem ter favorecido o aumento do consumo residencial.
- O consumo comercial manteve crescimento elevado, apesar da expansão moderada da atividade econômica, possivelmente favorecido pelas temperaturas mais altas.

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO TOTAL 4,0%

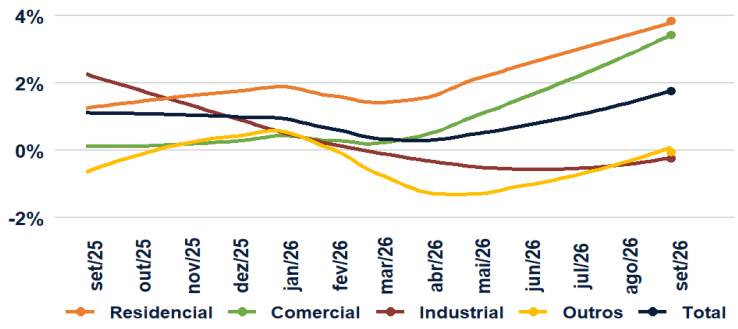
CATIVO: 4,4%

LIVRE: 3,6%

INDUSTRIAL	RESIDENCIAL	COMERCIAL
0,1%	7,7%	8,3%

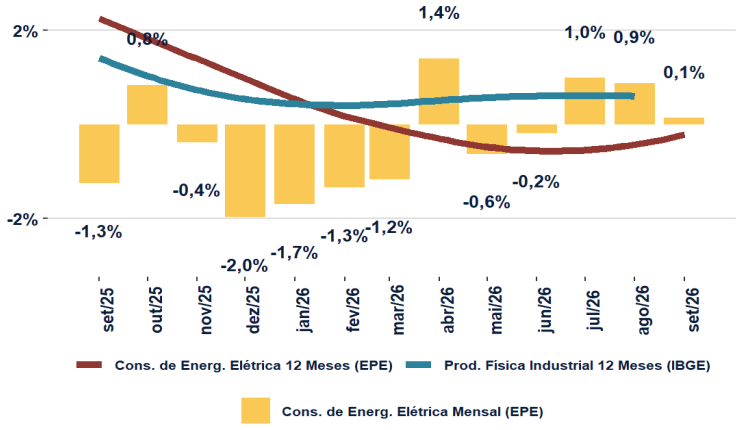
VARIAÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2025-2026

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

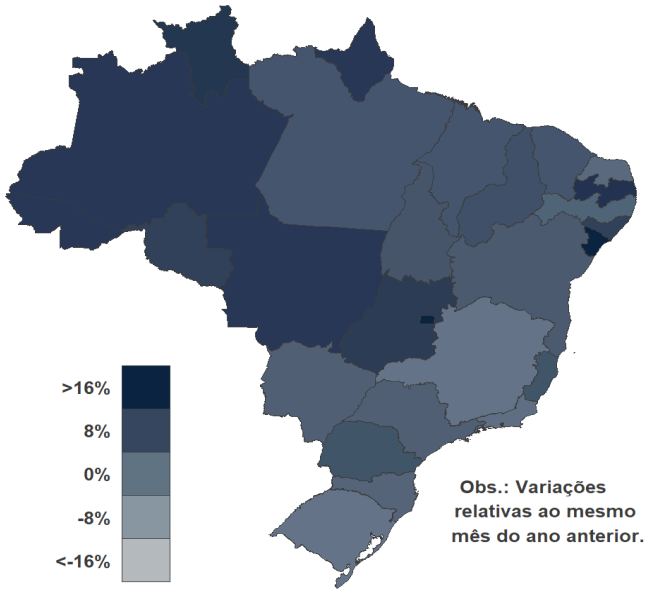


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	14,5%	105	4,6
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,9%	32	2,4
PAPEL E CELULOSE	5,1%	31	3,8
AUTOMOTIVO	3,7%	23	3,8
PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	8,0%	17	1,3
PRODUTOS METÁLICOS[1]	2,2%	10	2,8
BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	6,1%	−10	−1,0
QUÍMICO	9,5%	−11	−0,7
TÊXTIL	3,2%	−24	−4,3
METALÚRGICO	23,8%	−138	−3,4
TOTAL	**84.05%**	**34.65**	

[1] Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAIS DO CONSUMO



Obs.: Variações relativas ao mesmo mês do ano anterior.

COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica totalizou 48.184 GWh em setembro de 2026, alta de 4,0% na comparação com o mesmo mês de 2025. Esse foi o sexto avanço consecutivo do consumo nacional na comparação mensal interanual. Todas as classes registraram crescimento no período: residencial (+7,7%), industrial (+0,1%), comercial (+8,3%) e outros (+0,6%). Regionalmente, também houve expansão generalizada, com destaque para o Centro-Oeste (+10,5%), seguido por Norte (+7,3%), Nordeste (+5,6%), Sul (+2,6%) e Sudeste (+2,2%). No acumulado dos últimos 12 meses, o consumo nacional alcançou 576.141 GWh, aumento de 1,7% em relação ao mesmo período anterior.

O consumo industrial de eletricidade em setembro de 2026 alcançou 16.747 GWh, alta de 0,1% na comparação interanual. Setembro de 2026 registrou o segundo maior consumo para o mês em toda a série histórica desde 2004, atrás apenas de setembro de 2024. Só o Sudeste (-1,7%) reduziu o consumo, enquanto Centro-Oeste (+5,4%), Norte (+2,5%), Sul (+1,6%) e Nordeste (+1,0%) consumiram mais. O Amapá (+75%) teve a maior alta, já Alagoas (-21,4%), a maior retração. Dos 37 segmentos monitorados pela EPE, 20 reduziram o consumo. Porém, entre os 10 ramos mais eletrointensivos, 6 consumiram mais. Produtos alimentícios (+105 GWh; +4,6%) foi o que mais elevou o consumo, principalmente no Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Na sequência aparecem: extração de minerais metálicos (+32 GWh; +2,4%), no Espírito Santo, principalmente, no Pará e em Mato Grosso; papel e celulose (+31 GWh; +3,8%), principalmente no Paraná; automotivo (+23 GWh; +3,8%), com consumo puxado pela produção de autoveículos; produtos de minerais não metálicos (+17 GWh; +1,3%) e produtos de metal (+10 GWh; +2,8%). Em contrapartida, o consumo reduziu na metalurgia (-138 GWh; -3,4%), principalmente em Minas Gerais e em São Paulo; produtos têxteis (-24 GWh; -4,3%), químicos (-11 GWh; -0,7%) e produtos de borracha e material plástico (-10 GWh; -1,0%).

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em linha com a variação positiva do consumo de eletricidade do setor industrial, teve uma elevação 0,8 pontos em relação a setembro do ano anterior. Entretanto, em relação a agosto de 2026, o índice diminuiu em 2,4 pontos, alcançando 91,3 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) teve um aumento de 0,3 ponto percentual em comparação ao mês anterior, atingindo 83,2%. Em relação a setembro de 2025, o índice aumentou 0,9 ponto percentual.

O consumo de energia elétrica da classe residencial atingiu 15.494 GWh em setembro de 2026, alta de 7,7% em relação ao mesmo mês de 2025, registrando a maior taxa de expansão e o maior volume desde maio de 2026. O Consumo Residencial Médio (CRM) alcançou 182,7 kWh/mês, o maior valor da série histórica da EPE, iniciada em 2004, com crescimento de 1,7% na comparação interanual. As temperaturas acima da média climatológica, especialmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, e superiores às registradas em setembro de 2025 em diversas áreas do país, podem ter contribuído para a expansão do consumo residencial, sobretudo pelo maior uso de equipamentos de climatização. Esse efeito pode ter sido intensificado pelas precipitações abaixo da média em grande parte do centro-norte do país, em um contexto de fortalecimento das condições associadas ao El Niño, que, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), influenciaram o regime de chuvas no período. Além disso, a vigência da bandeira tarifária amarela em setembro de 2026, em contraste com a bandeira vermelha patamar 2 no mesmo mês de 2025, representou uma redução na cobrança adicional sobre as tarifas de energia elétrica, fator que pode ter favorecido o consumo residencial, embora seu impacto não possa ser quantificado. Todas as regiões apresentaram crescimento do consumo, com destaque para as regiões Centro-Oeste (+15,1%) e Norte (+13,9%), seguidas por Nordeste (+9,5%), Sudeste (+5,3%) e Sul (+4,2%). Estre os estados, os principais destaques de setembro foram: Mato Grosso (+22,2%), Alagoas (+17,9%), Sergipe (+17,2%), Paraíba (+16,9%), Goiás (+16,5%) e Acre (+16,1%). Já o Rio de Janeiro (-0,7%) foi o único que apresentou queda do consumo residencial no período.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em comparação a setembro de 2025, teve uma retração de 1,6 ponto. Em relação a agosto de 2026, o índice teve uma queda de 0,5 ponto, atingindo o nível de 84,2 pontos. Segundo a FGV, essa piora do indicador se relaciona ao componente de expectativas futuras. Sobre a percepção em relação à situação atual houve uma pequena melhora. O alto endividamento e a inadimplência seguem pressionando as expectativas dos agentes. Cabe destacar que o Índice de Confiança do Consumidor pode ter influência tanto no consumo residencial como no consumo das demais classes.

O consumo de energia elétrica da classe comercial alcançou 8.914 GWh em setembro de 2026, crescimento de 8,3% em relação ao mesmo mês de 2025. Apesar de ligeiramente inferior à taxa registrada no mês anterior, o ritmo de expansão permaneceu elevado. De acordo com os dados mais recentes da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de vendas do comércio varejista avançou 0,4% em agosto de 2026, em relação ao mesmo mês de 2025, enquanto o varejo ampliado apresentou variação positiva de 0,1%. Na mesma base de comparação, a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) registrou aumento de 0,6% no volume de serviços. Embora positivos, esses resultados apontam para um ritmo de crescimento da atividade econômica inferior ao observado no consumo de energia elétrica da classe comercial. As temperaturas superiores às registradas em setembro de 2025, em diversas áreas do país, associadas às chuvas abaixo da média na porção centro-norte do território nacional, podem ter favorecido o maior uso de equipamentos de climatização nos estabelecimentos comerciais, influenciando o consumo de energia elétrica. Todas as regiões do país apresentaram crescimento do consumo de eletricidade da classe comercial, com destaque para o Centro-Oeste (+13,9%), seguido pelo Sudeste (+8,8%), Norte (+7,9%), Sul (+7,1%) e Nordeste (+5,1%). O consumo de energia elétrica da classe comercial cresceu em todas as Unidades da Federação, com as maiores elevações registradas no Distrito Federal (+17,0%), Paraíba (+13,3%), Mato Grosso do Sul (+13,2%), Goiás (+12,8%), Mato Grosso (+12,6%) e São Paulo (+12,2%).

Em oposição ao aumento do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) teve uma queda de 3,8 em relação a setembro de 2025. Em comparação ao mês anterior, o ICOM teve uma retração de 2,9 pontos, alcançando o nível de 81,3 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) teve uma queda de 1,0 ponto em comparação a setembro de 2025. Em relação ao mês anterior, houve uma diminuição de 0,9 ponto, atingindo o patamar de 88,1 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre respondeu por 45,5% do consumo nacional de energia elétrica em setembro de 2026, totalizando 21.938 GWh. Na comparação com setembro de 2025, o consumo cresceu 3,6%, enquanto o número de consumidores aumentou 16,5%. O Centro-Oeste apresentou a maior expansão do consumo (+9,0%), ao passo que o Norte registrou o maior crescimento no número de consumidores livres (+27,1%). No mercado regulado das distribuidoras, o consumo somou 26.246 GWh, correspondendo a 54,5% do total nacional. Em relação a setembro de 2025, houve alta de 4,4% no consumo e de 1,5% no número de consumidores. Nesse ambiente de contratação, o Centro-Oeste registrou tanto a maior expansão do consumo (+11,3%) quanto o maior crescimento no número de consumidores cativos (+3,4%). Observa-se uma desaceleração do movimento de migração ao mercado livre iniciada em 2024, que foi provocado pela abertura a todos os consumidores do grupo A desde janeiro de 2024 (portaria do MME 50/2022).

Após a interligação de Roraima ao Sistema Interligado Nacional (SIN) em setembro de 2025, teve início a migração ao mercado livre no estado. A classe comercial registrou o primeiro consumidor livre em agosto de 2026, enquanto a classe industrial, em setembro.

TABELA SÍNTESE

	EM SETEMBRO			ATÉ SETEMBRO			12 MESES		
Consumo (GWh)	2026	2025	%	2026	2025	%	2026	2025	%
SETORES									
BRASIL	48.184	46.327	4,0	432.387	423.479	2,1	576.141	566.283	1,7
RESIDENCIAL	15.494	14.384	7,7	139.926	133.753	4,6	185.821	178.967	3,8
INDUSTRIAL	16.747	16.724	0,1	149.655	149.908	−0,2	199.571	200.069	−0,2
COMERCIAL	8.914	8.233	8,3	80.877	77.499	4,4	107.409	103.859	3,4
OUTROS	7.029	6.986	0,6	61.929	62.319	−0,6	83.339	83.387	−0,1
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	147	255	−42,3	1.195	2.107	−43,3	1.593	2.915	−45,4
NORTE INTERLIGADO	5.024	4.603	9,1	42.009	39.132	7,4	56.467	52.606	7,3
NORDESTE	7.324	6.929	5,7	64.512	63.259	2,0	86.251	85.055	1,4
SUDESTE/CENTRO-OESTE	27.117	26.188	3,5	242.082	238.610	1,5	323.276	319.828	1,1
SUL	8.572	8.351	2,6	82.589	80.370	2,8	108.554	105.879	2,5
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	4.222	3.936	7,3	35.070	33.152	5,8	47.043	44.694	5,3
RESIDENCIAL	1.454	1.277	13,9	11.240	10.348	8,6	15.101	14.151	6,7
INDUSTRIAL	1.639	1.600	2,5	14.616	13.983	4,5	19.574	18.566	5,4
COMERCIAL	623	577	7,9	5.076	4.811	5,5	6.807	6.501	4,7
OUTROS	505	482	4,8	4.139	4.010	3,2	5.561	5.476	1,6
NORDESTE	8.801	8.334	5,6	76.799	75.281	2,0	102.827	101.183	1,6
RESIDENCIAL	3.243	2.961	9,5	28.576	27.550	3,7	38.180	36.939	3,4
INDUSTRIAL	2.518	2.494	1,0	22.086	22.291	−0,9	29.415	29.779	−1,2
COMERCIAL	1.317	1.254	5,1	11.843	11.618	1,9	15.826	15.687	0,9
OUTROS	1.723	1.625	6,0	14.294	13.822	3,4	19.405	18.777	3,3
SUDESTE	22.281	21.807	2,2	202.811	201.091	0,9	270.266	269.108	0,4
RESIDENCIAL	6.681	6.347	5,3	62.148	60.258	3,1	82.486	80.636	2,3
INDUSTRIAL	8.293	8.439	−1,7	74.848	76.052	−1,6	99.985	101.765	−1,7
COMERCIAL	4.652	4.276	8,8	42.212	40.592	4,0	56.069	54.439	3,0
OUTROS	2.655	2.745	−3,3	23.602	24.190	−2,4	31.725	32.268	−1,7
SUL	8.572	8.351	2,6	82.589	80.370	2,8	108.554	105.879	2,5
RESIDENCIAL	2.464	2.364	4,2	24.642	23.310	5,7	32.003	30.459	5,1
INDUSTRIAL	3.261	3.209	1,6	29.292	28.918	1,3	38.820	38.405	1,1
COMERCIAL	1.565	1.461	7,1	15.488	14.494	6,9	20.305	19.168	5,9
OUTROS	1.283	1.317	−2,6	13.168	13.648	−3,5	17.426	17.846	−2,4
CENTRO-OESTE	4.308	3.899	10,5	35.117	33.584	4,6	47.451	45.420	4,5
RESIDENCIAL	1.652	1.435	15,1	13.320	12.288	8,4	18.050	16.782	7,6
INDUSTRIAL	1.036	983	5,4	8.814	8.663	1,7	11.777	11.554	1,9
COMERCIAL	757	664	13,9	6.257	5.984	4,6	8.402	8.063	4,2
OUTROS	863	817	5,7	6.727	6.650	1,2	9.221	9.020	2,2

Séries Históricas de Consumo Total (https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica)

Coordenação Geral
Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva
Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento
Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica
Bruno Eduardo Moreira Montezano
Glaucio Vinicius R. Faria (coord. técnico)
Flávia Camargo de Araújo
Lena Santini Souza Menezes Loureiro
Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email:
copam@epe.gov.br